



## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: fundamentos e perspectivas que permeiam o uso dos filmes na sala de aula

*Nathalia Tiarini SILVA*

*Fabiana Cristina Pessoni ALBINO*

GT4 – Mídias, Artes, Educação e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

**Resumo:** Este estudo apresenta uma revisão bibliográfica que faz parte das reflexões necessárias para a construção de um trabalho monográfico desenvolvido no curso de Pedagogia. Apresentou-se como objetivo refletir sobre a relevância que os filmes possuem como recurso metodológico para desenvolvimento do ensino aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, por meio deste estudo, busca-se reflexões sobre como as mídias podem influenciar na aprendizagem dos alunos tendo em vista as mudanças no cenário cultural e educacional vivenciado pelas crianças nas diferentes fases de seu desenvolvimento. Diante da perspectiva do uso dos filmes em sala de aula, este estudo visa interagir com as possibilidades do uso do cinema como instrumento de ensino e desenvolvimento do ser como um todo, sendo assim trazendo aos alunos noções de valores, ética, desenvolvimento de percepção e aguçar o senso crítico dos mesmos. O cinema tem sua história modificada ao longo dos anos, ele foi criado no início do século XX com a proposta de diversão e entretenimento, após tantos anos hoje podemos ver sua evolução tanto em meios de crescimento financeiro, o cinema se tornou uma arte, e sendo ele uma arte sua intervenção na educação se torna indispensável.

**Palavras-chave:** Educação; Mídias; Tecnologias; Cinema.

### Introdução

Com base em um questionamento de qual a real importância dos filmes para o contexto metodológico de ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, o presente artigo busca trazer teorias e conceitos que ajudarão a melhor compreender sobre o tema. Muito já se discutiu sobre qual seria a real importância dos filmes como recurso metodológico, sendo ainda traçados paradigmas acerca do assunto sendo eles de certa resistência a alguns profissionais, que preferem não lançar mão de mídias para melhor realização de seus trabalhos. Para tal realidade visando um melhor discernimento, é possível trazer fontes de pesquisas de relevância para demonstrar o quão favorável pode ser tal metodologia.



Visando trazer um conhecimento fundamentado em uma alta potencialidade do assunto, é preciso uma fundamentação baseada em se interagir com fontes iniciais de qualquer pesquisa ligada a educação. Para isso, iniciamos nossas reflexões pensando a educação, seus conceitos e perspectivas, buscando assim um melhor entendimento da real importância do filme dentro do contexto educacional.

Em seguida, na intenção de fundamentar nossas considerações acerca do uso de filmes nas salas de aula, apresentamos reflexões sobre o que são mídias, tendo em vista que os filmes fazem parte deste arcabouço teórico deste conceito; sobre o qual trataremos mais adiante.

### 1.1 Educação: uma perspectiva cultural

É difícil se pensar um mundo sem a educação enraizada em sua cultura. Mas afinal o que é Educação?

Para Brandão (1995), “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, ou na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela”. Sendo assim, podemos considerar que a educação não é apenas aquela desenvolvida nas escolas, e sim o convívio constante em sociedade, na relação com o outro, e com o meio desenvolvendo o ser integralmente.

Podemos conceituar educação diretamente ligada à cultura, pois a cultura é uma forma de se transferir o conhecimento adquirido entre gerações, não sendo nada mais que uma transferência de conhecimento de determinada cultura, conforme elucidada Brandão (1995):

A educação é, como, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de educação que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam-e-aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar – às vezes a ocultar, às vezes a inculcar – de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem (BRANDÃO, 1995, p. 10, 11).



XIV SEMANA DE LETRAS  
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA  
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

A escola atual tem um importante papel no contexto cultural, pois é um espaço de produção de cultura, embora venha sendo tratada como um lugar de aquisição de cultura, num contexto em que a educação é vista como produto de consumo (MORAN, 2000). Tanto em contextos antigos como atuais, temos uma educação totalmente ligada a princípios da sociedade, como a cultura, a relação com o outro, bem como os meios pelos quais tais relações vêm sendo melhoradas com o auxílio da tecnologia.

O conhecimento promovido pela educação só se torna possível pela ação de um mediador, podemos afirmar com a fala de Oliveira (1997, p. 26) “em termos genéricos, é o processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação; a relação deixa, então, de ser direta e passa a ser mediada por esse elemento.” A importância de um professor mediador que tem a intenção de promover conhecimento, e não apenas o transmitir pronto e sem nenhum questionamento. Dessa forma, tal mediação deve ser fundamentada em fontes sólidas de metodologias que possam ser trazer formas diversas de execução, para uma melhor aprendizagem do outro e um conhecimento rico em questionamentos e em buscar cada vez maior por informações que o tornem críticos, e não apenas opiniões da massa.

Para que possamos compreender a educação pela perspectiva cultural; além das concepções de Brandão (1995) acerca do assunto, consideramos necessário perpassar pelas considerações de Santaella (2003). De acordo com esta autora, há uma maneira processual de compreender os períodos culturais pelos quais passamos. Para isso, além de estabelecer parâmetros de divisões culturais em eras, a autora apresenta um arcabouço prático para o entendimento dessas divisões.

Segundo Santaella (2003, p. 24),

Para compreender essas passagens de uma cultura à outra, que considero sutis, tenho utilizado uma divisão das eras culturais em seis tipos de formações: a cultura oral, a cultura escrita, a cultura impressa, a cultura de massas, a cultura das mídias e a cultura digital. Antes de tudo, deve ser de clara do que essas divisões estão pautadas na convicção de que os meios de comunicação, desde o aparelho fonador até as redes digitais atuais, não passam de meros canais para a transmissão de informação. Por isso mesmo, não devemos cair no equívoco de julgar que as transformações culturais são devidas apenas ao advento de novas tecnologias e novos meios de comunicação e cultura. São, isto sim, os tipos de signos que circulam nesses meios, os tipos de mensagens e processos de comunicação que neles se engendram os verdadeiros responsáveis não só por moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também por propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais.



XIV SEMANA DE LETRAS  
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA  
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

---

A partir das afirmações desta autora, é possível pensar a educação como algo que perpassa por todas essas eras culturais. A autora mostra que não são as transformações tecnológicas que caracterizam uma nova formação sociocultural, mas sim, que essas inovações contribuem para formas diferentes de configurar o tripé emissor, mensagem e receptor.

Enquanto pesquisadoras, temos diversos questionamentos acerca do uso mídias, bem como da forma como estão sendo inseridas em nosso contexto sócio-cultural. Entretanto, conforme afirmação de Santella (2003, p. 25), é preciso estar cientes de que “ora, mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam”. Isto demonstra que o conceito de mídias se tornou um estereótipo dentro do senso comum, que percebe as mídias como um meio independente de comunicação.

Santella (2003) ainda nos mostra uma diferenciação entre as culturas das mídias e cultura digital, ela aponta que:

Enfim, cultura de massas, cultura das mídias e cultura digital, embora convivam hoje em um imenso caldeirão de misturas, apresentam cada uma delas caracteres que lhes são próprios e que precisam ser distinguidos, sob pena de nos perdermos em um labirinto de confusões. Uma diferença gritante entre a cultura das mídias e a cultura digital, por exemplo, está no fato muito evidente de que, nesta última, está ocorrendo a convergência das mídias, um fenômeno muito distinto da convivência das mídias típica da cultura das mídias (SANTAELLA, 2003, p. 27).

A tecnologia como sendo um elemento inserido na cultura, possui uma ligação com o conhecimento, sendo utilizada de forma a ser gerado um contexto que traga meios para que os alunos compreendam a intenção de conhecimento dentro do que está sendo promovido. O papel do mediador/professor é fundamental diante da proposta apresentada, pois deve apresentar ferramentas para a construção do saber, mas nunca ignorando a criança e sempre enxergar como um ser sociocultural e individual.

Desse modo, há que compreender que a educação, cultura e tecnologia estão fortemente interligadas, uma vez que atuam como partícipes e orientadores do convívio social do educando. É importante ressaltar que o professor deve atuar como alguém que compreende



o sentido daquilo que ensina para o convívio do aluno, levando em consideração as experiências que este traz consigo. Desse modo, conforme apontamentos de Libâneo (1994):

A aprendizagem escolar tem um vínculo direto com o meio social que circunscreve não só as condições de vida das crianças, mas também a sua relação com a escola e estudo, sua percepção e compreensão das matérias. A consolidação dos conhecimentos depende do significado que eles carregam em relação à experiência social das crianças e jovens na família, no meio social, no trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 87).

Os alunos das escolas do século XXI possuem uma característica vinculada diretamente à cultura atual estabelecida, pois é um ser cercado de informações e tecnologia e que tais estão ao seu alcance direta ou indiretamente. A escola, segundo Demo (2006, p.12) “é um dos lugares destinados à formação do indivíduo e à integração em uma comunidade de iguais”. Sendo assim, seu papel é atuar de forma colaborativa com as perspectivas educacionais que já envolvem o aluno dentro e fora da escola. Desta forma, o professor não deve ignorar os avanços tecnológicos, mas sim garantir que a escola seja uma mediadora entre a cultura estabelecida (cultura de massa) e o conhecimento.

Dentro desta proposta, acreditamos que o uso de filmes, como um instrumento que caracteriza as mídias neste processo, pode fortalecer atuação do professor no que se refere a entendimento da cultura em que os alunos estão inseridos; bem como, pode contribuir para a formação crítica dos alunos.

Nesse sentido, há que ser uma visão do aprimoramento das metodologias, tornando-se importante o professor procurar meios cabíveis da inserção da tecnologia no contexto escolar, visando não apenas aderir às mudanças atuais da sociedade, mas adquirindo uma postura crítica para analisar e utilizar tais recursos para acrescentar no processo educacional. Podemos afirmar, segundo Kenski (2008, p. 44) “a maioria das tecnologias é utilizada como auxiliar no processo educativo” e acrescenta que “a presença de uma determinada tecnologia pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino”. Sendo assim vemos a importância de tais recursos no contexto educacional atual.

## 1.2 Mídias na educação: o uso do filme como instrumento pedagógico



XIV SEMANA DE LETRAS  
XVI SEMANA DE PEDAGOGIA  
II SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO (SIMPEX)

---

Uma palavra ultimamente muito utilizada no cotidiano é mídia, mas como definir o que é mídia, e qual sua importância cultural dentro do ambiente escolar? A mídia faz parte do processo de comunicação atual.

Sendo assim, as formas de comunicação vêm sendo alteradas de acordo com que o processo de desenvolvimento digital e vem se naturalizando dentro da sociedade. Vemos, então, que mídias possui um conceito amplo, que possui como instrumento a aproximação do ser com o digital, as formas como ela se depara com o receptor são variadas, como por meio da TV, do cinema, das redes sociais, dentre outros meios utilizados. Segundo Lupetti (2001, p. 126), "[...] a função da mídia é propor caminhos para que a mensagem chegue ao público-alvo. Para propor tais caminhos, a mídia procura identificar meios e veículos de comunicação que atinjam o público na quantidade e na qualidade exigidas pelo anunciante".

Segundo Braga e Calazans (2001), que:

ao se dotar de mediações tecnológicas para desenvolver as interações sociais, a sociedade não apenas acrescenta instrumentos que aceleram e diversificam sua comunicação, mas acaba por modificar seus próprios processos (BRAGA e CALAZANS 2001, p. 30)

De tal forma podemos perceber a influência que a mídia exerce diante da sociedade. Desse modo, acreditamos que seja fundamental a utilização de tais meios dentro do ambiente escolar, para ajudar no processo de formação do aluno integral, como um ser inserido dentro de uma sociedade e que deve ser integrada a cultura social vivenciada fora da escola.

As mídias em seu amplo conceito vêm se aproximando cada vez mais do ambiente escolar, por meio de conversas. Assim, percebemos que aquilo que está sendo mostrado pelas televisões e internet começa a intrigar o aluno ou chamar atenção. Tais assuntos, mesmo que sutilmente se inserem nas salas.

Nesse sentido, é importante perceber e subsidiar a posição do professor diante de tal realidade. Para Medrano e Valentim (2001, p. 72), “a escola não deve ignorar ou abolir, mas saber usar, sem ser usada. Adaptar-se aos usos e costumes atuais, mas não e deixar deformar”. Assim vemos uma forma de interagir com as dúvidas e indagações, sem apenas ignorar ou abordar como algo espantoso, a posição do professor diante de tais circunstâncias



deve ser esclarecedora, para não frustrar o aluno, de forma que isso influenciará, na criticidade que o aluno deve adquirir.

Nesta perspectiva de uso de mídias, de levar-las para a escola como algo que irá contribuir para o entendimento do cotidiano do aluno; bem como uma maneira de desenvolver a criticidade do educando; consideramos que uso de filmes/cinema pode ser uma ferramenta que aproxima os mundos do aluno. Assim, é preciso que a escola deixe de considerar que a escola é um ambiente que atua na construção do conhecimento desconsiderando a vida e os interesses do aluno.

De acordo com Fernandes (2007, p. 14),

A facilidade do uso e do acesso tornou a presença do cinema algo comum na cultura escolar, seja como exemplos ilustrativos citados nos diversos conteúdos, indicações em material didático, ou a exibição de filmes na sala de aula, é recorrente a presença do cinema no ensino.

As considerações deste autor mostram aquilo que já apontamos como algo que pode contribuir para a construção do conhecimento. Para isso, é necessário que o professor tenha um outro olhar para o uso deste recurso. Haja vista que o cinema apresenta uma caráter de entretenimento e, desta forma, os professores o vêem não como recursos para a aprendizagem, mas como um 'passatempo'; algo que será utilizado apenas para descansar dos conteúdos.

Para Evangelista (2016, p. 26 e 27),

O cinema enquanto recurso didático na sala de aula não é uma novidade para o ensino, ocorre há muitos e muitos anos, entretanto sua utilização ainda se apresenta carregada de preconceitos possivelmente devido ao seu uso incorreto ou simplesmente porque o cinema tem uma ligação direta com a diversão e o lazer; o que não o impede de ser utilizado como material de apoio didático. Nesse caso, o cinema como recurso tecnológico para a sala de aula precisa ser associado a uma série de atividades e/ou como denominou-se aqui, de uma sequência didática que permite que a proposta pedagógica torne-se mais clara e compreendida pelo aluno e assim o seu propósito possa ser atingido de forma satisfatória ao final do processo de ensino e a aprendizagem de um determinado conteúdo.

Neste artigo, consideramos a importância da utilização deste recurso, uma vez que o consideramos uma ferramenta midiática capaz de interligar os mundos da criança e pode contribuir para que a construção do aprendizado ocorra de forma mais eficaz e tranquila. Junte-se a isso, o fato de que os professores precisam conhecer e explorar os filmes



trabalhados de forma que o mesmo não seja visto como um ‘passatempo’ ou uma ferramenta de descanso apenas.

### Considerações finais

A partir da revisão bibliográfica que apresentamos neste artigo, vimos que a educação está presente em todos os âmbitos da sociedade, a relação com o outro é uma constante forma de educação. Nesta relação vemos a formação do ser integral, visando seu crescimento social, cultural e ético. Desta forma, vimos a importância da educação, não apenas formal, mas de uma educação que visa auxiliar na construção do ser como parte integrante da sociedade, e que necessita se encontrar dentro de seus direitos e deveres. Porém sendo necessária uma construção do ser crítico, que sabe diferenciar entre senso comum e sua própria opinião, adquirida a partir de buscas pelo conhecimento.

Notamos que a educação como cultura é a mediação do conhecimento por meio da realidade vivida dentro de seu contexto. Vimos assim a necessidade de uma formação cultural a partir de uma educação atual que procura construir e constituir-se dentro de uma perspectiva de vivência educativa sociocultural. O papel da escola, neste sentido, é fomentar processos educativos que levem em consideração a vivência cultural do aluno e problematize questões que são necessárias ao aprendizado do mesmo.

Vimos ainda, a partir dos conceitos de mídias que, inseridas na sociedade por meio das tecnologias, precisam ser consideradas pelos professores e inseridas nas salas de aula como forma de construir e desconstruir questões trabalhadas dentro e fora das escolas, levando em consideração que o papel da professor é também o de formador. Isso porque, as mídias, como o próprio nome diz, é apenas o meio de transmissão de mensagem, cabe ao professor decifrar a melhor forma de se trabalhar e obter resultados por meio desta ferramenta.

Desse modo, abordamos a importância de se trabalhar os filmes dentro do cotidiano escolar, integrado no conceito de mídias, e de se adequar a realidade vivida na sociedade. Deste modo, vimos a necessidade de alguns profissionais abandonar preconceitos e construir uma criticidade em si mesmo e no educando. Portanto, é necessário uma formação do professor em relação a este recurso, e que procure a melhor forma de adequar esta realidade a sala de aula.



## Referências

- BRAGA, José Luiz e CLAZANS, Regina. **Comunicação e educação**. São Paulo: Hacker, 2001.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.
- DEMO, Pedro. **Formação permanente e tecnologias educacionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- EVANGELISTA, Josiane Luzia. **Cinema para a sala de aula: a transposição de um conto clássico**. (Dissertação); UNOPAR - Programa de pós-graduação stricto sensu – Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Londrina, 2016. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/pgsskroton-dissertacoes/5ee561b66d0820a678726b19bd04da2e.pdf> Acesso em: 05/06/2016.
- FERNANDES, Sandro Luis. **Filmes em sala de aula – realidade e ficção: uma análise do uso do cinema pelos professores de história**. (Dissertação); Universidade Federal do Paraná – Programa de pós-graduação em Educação. 2007. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07\\_fernandes.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M07_fernandes.pdf). Acesso em: 05/06/2016.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008. 144 p.
- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUPETTI, Marcelia. **Planejamento de comunicação**. São Paulo, SP: Futura, 2001.
- MEDRANO, Eliziara Maria Oliveira; VALENTIM, Lucy Mary Soares. A indústria cultural invade a escola brasileira. In: **Caderno Cedes**, Campinas, ano XXI, nº 54: 69 a 75, ago., 2001.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 11-65.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico**. São Paulo, SP: Scipione, 1997.
- SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. In: **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, nº 22, dezembro, 2003.